



Enraizamento de estacas de *Eucalyptus saligna* (Sm) em função do substrato. Souza, P. F.¹; Lovatel, Q. C.¹; Navroski, M. C.¹; Pereira, M. O.¹; Rosa, T. G.¹; Baretta, R. S.¹ ¹Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC, Brasil. Autor responsável: queli.lovatel@edu.udesc.br

O substrato pode influenciar o enraizamento de estacas em função da oferta de sustentação, aeração adequada, umidade e nutrição. O objetivo deste trabalho foi testar substratos no enraizamento de estacas de *Eucalyptus saligna*. O material vegetal deriva do resgate vegetativo de árvores com 18 anos, submetidas ao anelamento basal. As estacas foram preparadas com 7 cm de comprimento, contendo duas folhas reduzidas a 50% da área foliar, sendo a base imersa em solução de 3000 mg L⁻¹ de ácido indolbutírico (AIB) por 20 segundos, e cultivadas em tubetes de polietileno de 110 cm³. Os tratamentos utilizados foram: T1 (substrato 1): produto de origem vegetal, 90% de matéria orgânica, capacidade de retenção de água entre 300 e 700% do seu peso em água, CTC de 700 a 940 mmol c./dm³, densidade de 130-200 kg/m³ em base seca e pH de 3,2 a 3,7; T2 (substrato 2): elaborado com casca de pinus compostada, casca de arroz carbonizada, fibra de coco, vermiculita, calcário e NPK, com capacidade de retenção de água de 60%, condutividade elétrica de 0,3 mS/cm, pH 6,0 e densidade de 240 kg/m³; T3 (substrato 3): composição a base de casca de pinus compostada, fibra de coco, casca de arroz carbonizada, vermiculita expandida e carvão vegetal, condutividade elétrica de 0,5 mS/cm, pH 6,0, capacidade de retenção de água 90% e densidade 310 kg/m³; T4 (substrato 4): composto por turfa canadense, casca de arroz e vermiculita, apresenta condutividade elétrica 0,4 mS/cm, densidade de 155 kg/m³, pH 5,5, capacidade de retenção de água 55% e umidade de 60%. As estacas foram mantidas em estufim no Viveiro Florestal da UDESC – Lages-SC, com temperatura média de 25 ± 3 °C, irrigação por microaspersão e umidade relativa do ar superior a 80%. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 8 repetições de 10 estacas cada. Após 120 dias de cultivo foram avaliadas as variáveis: porcentagem de calos, sobrevivência e enraizamento, número de brotos e raízes, e comprimento dos brotos e raízes. Os dados foram analisados pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade de erro. Foi observada diferença significativa para as variáveis sobrevivência, enraizamento, calos e comprimento de brotos. Na avaliação de sobrevivência das estacas, a maior média foi observada no T3 (56,25%), diferindo estatisticamente dos demais. Estacas cultivadas neste mesmo tratamento apresentaram maior média de enraizamento (16,25 %), diferindo estatisticamente dos demais. Para a porcentagem de calos foi observada a influência da composição do substrato, com as maiores médias sendo observadas utilizando-se T2 e T3 (36,25% e 45% respectivamente), quando comparadas a T1 e T4 (15% e 17,5% respectivamente). Neste estudo, o substrato 3 ofereceu as melhores condições para o enraizamento das estacas, sendo recomendado para a estaquia de *Eucalyptus saligna*.

Palavras-chave: propagação clonal, substrato para estaquia, resgate vegetativo.